

Artes. Visuais



# OBRA EM FORMA DE ONDA

Museu de Arte do Rio, aberto hoje para público, tem cobertura grandiosa

Camila Molina | REPORTAGEM  
Eduardo Asta e Rubens Paiva  
INFOGRAFIA e TEXTO

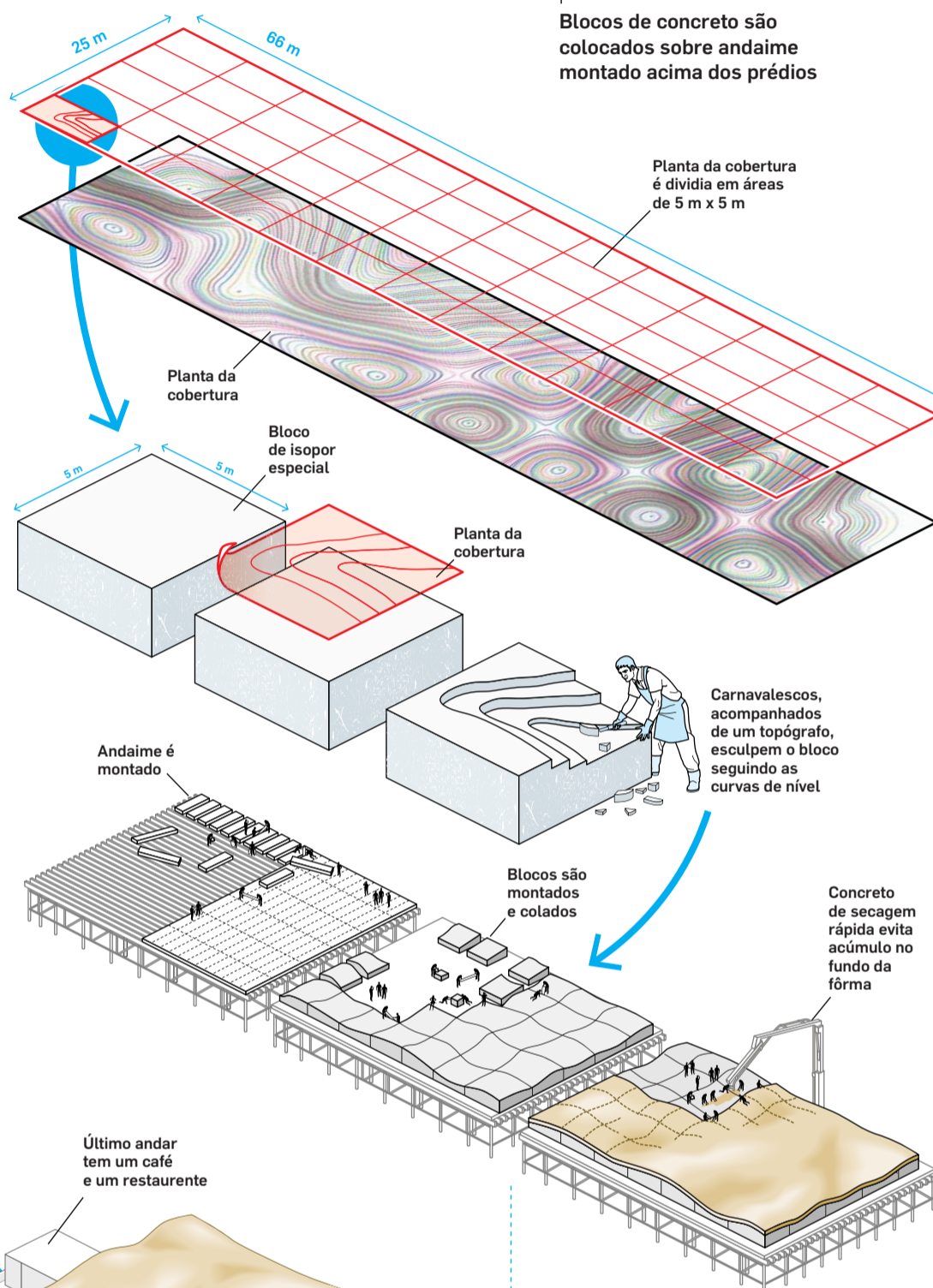
O MAR – Museu de Arte do Rio, que será inaugurado hoje para o público na Praça Mauá, zona portuária da cidade, é a mais nova instituição museológica carioca. Complexo formado por dois prédios, o Palacete D. João VI, de 1916, e um edifício do início da década de 1940, o museu tem como marca arquitetônica uma grandiosa cobertura ondulada feita com 800 toneladas de concreto que une as duas construções. É como se uma pequena fração do oceano estivesse flutuando no alto do museu, símbolo que contribuiu, inclusive, para a criação do nome MAR para a instituição. O elemento de 1,7 mil m<sup>2</sup>, grande destaque da obra dos arquitetos Thiago Bernardes, Paulo Jacobsen e Bernardo Jacobsen, responsáveis pelo projeto arquitetônico do Museu de Arte do Rio, surgiu somente depois de uma primeira ideia, não concretizada, de unir os dois prédios com uma segunda fachada que se referia a uma rede. Quando a “onda” apareceu nos traços do arquiteto, ela, inevitavelmente, tornou-se uma homenagem a Oscar Niemeyer (1907-2012). “É uma cobertura que remete ao desafio do concreto na arquitetura carioca”, afirmou Bernardo Jacobsen aos infografistas do Estado, que detalham, ao lado, os principais elementos do MAR. No Palacete D. João V, o museu tem seu espaço expositivo, aberto agora com quatro grandes mostras. Já o outro edifício abriga a Escola do Olhar do MAR.

## CONSTRUÇÃO DA COBERTURA

**1 Gigante**  
A planta da cobertura é impressa em tamanho real e colocada em um galpão e em seguida é dividida em uma malha quadriculada de 5 m x 5 m

**2 Escultura**  
Cada quadrado dessa malha recebe um bloco de isopor especial de mesmo tamanho. Carnavalescos habituados a trabalhar com esse material esculpem os blocos para que fiquem com a mesma curvatura da cobertura

**3 Montagem**  
Blocos são içados para cima do andaime sobre os prédios (vide foto no alto) e então remontados em ordem. Depois de colados, uma fôrma gigante de isopor recebe a armação metálica que é concretada de uma só vez, em operação que durou 13 horas. Depois que o concreto está firme, fôrma de isopor é retirada. A cobertura está pronta



## POR DENTRO DA REFORMA

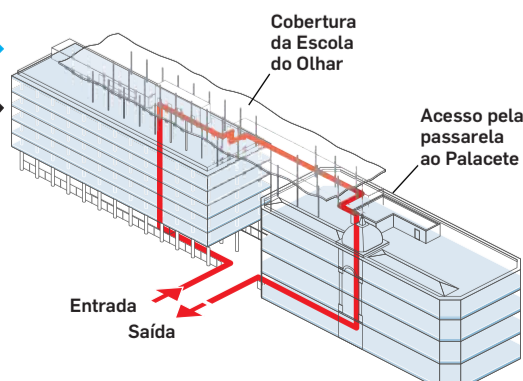
### Escola do Olhar

**Reforma:** os dois últimos andares foram demolidos e pilotis que antes estavam ocultos por paredes e um mezanino foram expostos

**Novo uso:** prédio modernista já foi rodoviária, hospital e terminal de ônibus. Agora, vai abrigar escola que formará professores e alunos em artes segundo a linha de curadoria do museu

Pilotis são assinatura da arquitetura modernista e foram preservados

### Rota de visitação



**Passarela**  
Uma das novidades da reforma, liga os dois prédios

### O museu

**Reforma:** apesar de tombado, prédio estava fechado e com sinais de abandono. Fachada retornou às suas cores originais e as paredes internas foram demolidas para criar as áreas de exposição

**Novo uso:** O Palacete Dom João VI, de estilo eclético e construído em 1931, passou por anos de abandono depois que foi uma repartição pública. Agora, vai receber os oito pavilhões de exposição do museu

